

Reed diz que Brasil perdeu US\$ 3 bilhões com calote

SÃO PAULO — O chairman do Citicorp/Citibank, John Reed, disse ontem em São Paulo que o Brasil perdeu pelo menos US\$ 3 bilhões com a decisão de não pagar os juros da dívida externa. Segundo ele, dos US\$ 14 bilhões em linhas de crédito acertados pelo acordo de 1988, referentes a operações comerciais e interbancárias, o país perdeu US\$ 3 bilhões porque muitos bancos preferiram vender os papéis da dívida externa brasileira no mercado secundário, interrompendo a sua participação no processo de financiamento, o que não aconteceria se os encargos da dívida continuassem a ser pagos.

Reed falou a 400 empresários durante almoço promovido pelas Câmaras Americanas de Comércio para o Brasil, de São Paulo e do Rio de Janeiro. O Citicorp/Citibank é o maior credor privado do Brasil, a descoberto em cerca de US\$ 4,2 bilhões, e fez reservas de US\$ 4 bilhões em razão da falta de pagamento dos juros por parte do Brasil e da Argentina. Desse total, já lançou US\$ 300 milhões como prejuízos. Segundo Reed, há possibilidades de surgir um acordo flexível para o Brasil, mas, se até dezembro, ele não for fechado, o Citicorp/Citibank será obrigado a contabilizar mais US\$ 700 milhões de prejuízos, em razão da probabilidade de a dívida brasileira sofrer uma nova desclassificação.

Mudanças — Antes da decisão de não pagar os juros, o Brasil recebia linhas de crédito em condições favoráveis (juros inferiores a 1% e prazos superiores a 180 dias). Agora, os juros subiram para 1,5% a 2% e os prazos ficaram bem menores, entre 30 e 60 dias. O Citibank possui linhas de crédito com o Brasil no valor de US\$ 630 milhões.

Reed veio ao Brasil participar das comemorações dos 75 anos de operações do Citibank no país. Amanhã, está previsto encontro com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. Para ele, o Brasil não voltará a pagar os juros da dívida externa este ano. Mas, enfatizou seu apoio ao Plano Collor e exortou os empresários a darem suporte ao governo no controle da inflação, manifestando esperança de que o Brasil feche ainda este ano acordos com o FMI e o comitê dos bancos credores.

“Se o país voltar a pagar os juros, o Citicorp voltará a pagar dividendos a acionistas e, conseqüentemente, o Brasil voltará a ter condições para captar recursos no exterior”, comentou Reed. O programa de conversão da dívida externa em investimentos pode ser o ponto de partida para um acordo com os credores, disse. O Citicorp está interessado na participação em estatais brasileiras. Na Argentina, o Citicorp comprou 20% das ações da Entel, da área de telecomunicações.

Neste momento, explica, o Brasil está entre dois grupos de devedores: os que continuaram a pagar os juros e podem voltar ao mercado, como México, Uru-

São Paulo — Ariovaldo dos Santos



Reed: bancos não farão acordos isolados com o Brasil